



**ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE: COMPORTAMENTO E  
PERFIL NA ACADEMIA BRASILEIRA**

**ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE: BEHAVIOR AND PROFILE  
IN BRAZILIAN ACADEMIA**

**Henrique César Melo Ribeiro**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba

[hcmribeiro@gmail.com](mailto:hcmribeiro@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-0704-1812>

---

**Resumo**

O objetivo desta pesquisa foi investigar o comportamento e o perfil da produção científica e da formação e estrutura das redes sociais das pesquisas sobre o tema ESG na academia brasileira. Metodologicamente, alicerçou-se e norteou-se das técnicas de investigação da bibliometria e das redes sociais. O principais resultado foi a evolução do tema no âmbito acadêmico brasileiro, com destaque para a Revista Catarinense da Ciência Contábil, o periódico mais produtivo. As redes sociais foram mensuradas com baixa densidade, influenciando no fluxo de informações do tema, das quais ESG. USP, UFMG, UFPB, UFSC, FURB e UNIJUI estão entre as instituições mais prolíferas e centrais. E, ESG, sustentabilidade, responsabilidade social corporativa, Brasil, governança corporativa, governança, desenvolvimento sustentável, índice de sustentabilidade empresarial, responsabilidade social, desempenho, América Latina, empresas brasileiras, Teoria dos stakeholders, ODS e sustentabilidade empresarial, foram as palavras-chave com maior degree desta pesquisa. Logo, esta pesquisa, ao evidenciar o estado da arte da produção científica das pesquisas sobre o tema ESG sob a perspectiva da estrutura e da formação das redes sociais contribui para alavancar seu conhecimento, importância e maturidade na literatura acadêmica do Brasil.

**Palavras-chave:** ESG; Produção científica; SPELL; Bibliometria; ARS.

**Abstract**

The objective of this research was to investigate the behavior and profile of scientific production and the formation and structure of social networks of research on the topic of ESG in Brazilian academia. Methodologically, it was based on and guided by the research techniques of bibliometrics and social networks. The main results were: evolution of the topic in the Brazilian academic context. Revista Catarinense da Ciência Contábil was the most productive journal. Social networks were measured with low density, influencing the flow of information on the ESG topic. USP, UFMG, UFPB, UFSC, FURB and UNIJUI are among the most prolific and central institutions. And, ESG, sustainability, corporate social responsibility, Brazil, corporate governance, governance, sustainable development, corporate sustainability index, social responsibility, performance, Latin America, Brazilian companies, Stakeholder theory, SDGs and corporate sustainability, were the keywords with the highest degree in this research. Therefore, this research concludes by highlighting the state of the art of scientific production of research on the topic of ESG from the perspective of the structure and formation of social networks, contributing to leveraging their knowledge, importance and maturity in academic literature in Brazil.

**Keywords:** ESG; Scientific production; SPELL; Bibliometrics; ARS.

**1. Introdução**

Os acontecimentos climáticos extremos causados pelas alterações climáticas aumentaram o foco das pessoas no que concebe a sustentabilidade, fazendo emergir, em países desenvolvidos e nos Estados Unidos da América (EUA), discussões sobre *Environmental, Social and Governance* (ESG), que, hoje, estão em foco no mundo todo. Dito isto, enfatiza-se que a sigla ESG refere-se a um conjunto de critérios ambientais, sociais e de governança que orientam a forma como investidores responsáveis avaliam seus negócios (Li, Wang, Sueyoshi & Wang, 2021; Siao, Gau, Kuo, Li & Sun, 2022).

Por isso, constata-se que as empresas estão cada vez mais aplicando seus recursos em questões ambientais, sociais e de governança, sendo estes de suma importância na contribuição da *performance* das organizações, e, por consequência, para o alcance do desenvolvimento sustentável no contexto global. Logo, o assunto ESG está sendo discutido no ambiente corporativo, como também, na literatura científica, cada vez mais rápido (Monteiro, Miranda,

Rodrigues & Saes, 2021; Pontelli, Favarin, Sanfelice & Kneipp, 2022; Senadheera, Gregory, Rinklebe, Farrukh, Rhee & Ok, 2022).

E essa velocidade pode ser constatada e tangibilizada por meio de estudos bibliométricos já publicados em periódicos sobre o tema ESG no âmbito acadêmico nacional e internacional (Gao, Meng, Gu, Liu & Farrukh, 2021; Li *et al.*, 2021; Gupta, 2022; Pontelli *et al.*, 2022; Ribeiro & Lima, 2022; Senadheera *et al.*, 2022; Siao *et al.*, 2022; Singh, Zhang & Anu, 2022; Abbas, Ali, Munir & Arshad, 2023; Jain & Tripathi, 2023; Wan, Dawod & Chakpitak, 2023; Yadav & Saini, 2023). Aqui se faz um adendo ao evidenciar que os referidos e destacados estudos utilizaram-se, de maneira predominante, das bases de dados internacionais, em especial o *Web of Science (WoS)* e o *Scopus*.

Isto posto, verifica-se que o interesse científico sobre o tema ESG cresceu significativamente nos últimos anos no âmbito global (Gao *et al.*, 2021), contudo, existe ainda a necessidade de analisar mais a literatura sobre o assunto ESG por meio de trabalhos acadêmicos com enfoque bibliométrico (Gupta, 2022), em especial, no contexto científico do Brasil, fazendo com que o tema ESG avance no painel acadêmico deste país. Por isso, manifesta-se na sequência a questão de pesquisa que fundamentou e norteou este estudo, que foi: Qual o comportamento e o perfil da produção científica e da formação e estrutura das redes sociais das pesquisas sobre o tema ESG na academia brasileira?

De modo a alicerçar esta problemática, emerge o objetivo deste estudo que foi: investigar o comportamento e o perfil da produção científica e da formação e estrutura das redes sociais das pesquisas sobre o tema ESG na academia brasileira. Reitera-se a realização desta pesquisa em razão de o ESG contribuir para a sustentabilidade a longo prazo de uma empresa.

Portanto, existe a necessidade de ter uma visão clara e compreensível do perfil e do comportamento das publicações acerca do tema ESG. Então, realizar uma investigação bibliométrica da pesquisa ESG, é, dessa forma, útil para abordar as suas atuais lacunas de conhecimento (Senadheera *et al.*, 2022) no Brasil.

Ressalta-se que a investigação bibliométrica é preponderante para que os autores identifiquem direções para futuros estudos por meio da produção científica das pesquisas (Abbas *et al.*, 2023), como também a Análise de Redes sociais (ARS), que é um tema amplo e atual (Picalho, Lima, Lucas & Ulbricht, 2024) e considerada uma técnica de análise que serve para mensurar a formação, a estrutura das redes de colaboração, e os fluxos de informações estabelecidos nestas redes (Tomaél & Marteleto, 2006; Aguiar de Araújo & Gomes, 2015), por meio dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento científico (Santos, Pires, Macambira & Bruni, 2013; Ribeiro, 2023a).

Complementa-se ao afirmar que a bibliometria é comumente usada como metodologia de análise em pesquisas de ARS (Gomes & Silva, 2022). Em face do evidenciado, as investigações desta pesquisa foram respaldadas pela bibliometria e pela ARS (Ribeiro, Costa, Ferreira & Serra, 2014; Melo & Santos, 2022; Kohler & Digiampietri, 2021a; Nascimento, Santos, Meireles, Melo, Servilha & Panhoca, 2022).

Para se conseguir responder e alcançar a questão e o objetivo respectivo deste estudo, foi usada a biblioteca eletrônica *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL). Justifica-se a escolha da SPELL por ser uma plataforma de dados, da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), do tipo repositório, com acervo de informação, conhecimento e acessibilidade livre de produção científica produzida no Brasil, particularmente das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo (Locatelli & Emmendoerfer, 2023), e, também, em razão da SPELL ser uma das bases de dados mais usadas pelos autores brasileiros em estudos com enfoque longitudinal, ou seja, de revisão (Ribeiro, 2023b).

Destarte, a relevância deste estudo está em seu ineditismo, pois até o presente momento e, por conseguinte, até onde se sabe, este é o estudo bibliométrico e de ARS mais completo acerca da pesquisa científica sobre o tema ESG no âmbito acadêmico brasileiro sob a perspectiva dos periódicos indexados na base de dados SPELL.

Sendo assim, este estudo contribui na investigação da produção científica e da formação e estrutura intelectual das redes sociais da pesquisa científica sobre a temática ESG no panorama científico brasileiro, por meio das técnicas bibliométricas e de ARS, o que torna este estudo exclusivo e, concomitantemente, representativo.

Além disso, este estudo contribui com uma visão contemporânea e geral do tema ESG no Brasil, podendo, simultaneamente, ajudar os pesquisadores a entenderem padrões atuais e nortes de pesquisas futuras, permitindo também que, sobretudo, os autores iniciantes realizem seus trabalhos acadêmicos sobre o citado assunto com maior assertividade e, por consequência, mais sucesso.

## **2. Referencial Teórico**

O termo ESG surgiu pela primeira vez, em 2005, no relatório “*Who Cares Wins*” do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) em parceria com o Banco Mundial, o qual oferecia diretrizes, embasamentos e recomendações sobre como abordar questões ambientais, sociais e de governança na gestão de empreendimentos (Siao *et al.*, 2022).

Deste modo, o ESG pode ser definido como um conjunto de medidas ambientais, sociais e padrões de governança a ser considerado na avaliação de riscos, oportunidades e seus impactos para conduzir ações, negócios e investimentos sustentáveis. Posto isto, as questões ambientais, sociais e de governança estão cada vez mais permeando as decisões das empresas sobre práticas e expectativas da sociedade e dos *stakeholders* em relação ao desempenho e retorno das empresas (Irigaray & Stocker, 2022; Mecca, Oliveira, Witt & Velho, 2023).

Dessarte, constata-se que, à medida que os mercados corporativos se orientam para os investimentos verdes que contribuem e influenciam positivamente para o desempenho empresarial, as informações e os conhecimentos das pesquisas sobre o tema ESG devem ser aprofundados. Neste contexto, realizar estudos que enveredam para as técnicas bibliométricas sobre o tema ESG contribui, de maneira decisiva, para identificar rapidamente realizações acadêmicas cruciais sobre o referenciado assunto, pois fornecerá *insights* abrangentes sobre o estado atual da pesquisa que trata do ESG, proporcionando uma obtenção e compreensão clara das direções de pesquisa neste domínio (Fu, Tang, Loang & Wu, 2023). Isto dito, divulga-se, a seguir, estudos internacionais e nacionais publicados em periódicos sobre o tema ESG.

**Figura 1.** Estudos bibliométricos internacionais e nacionais sobre o tema ESG

Estudos	Objetivo	Resultados
Gao <i>et al.</i> (2021)	Realizaram aferição das métricas na literatura científica relacionada com o tema ESG, fornecendo uma agenda de pesquisa para futuros estudos.	Evolução do tema. EUA e Reino Unido foram os países que se destacaram. As palavras-chave mais centrais foram: ESG, responsabilidade social corporativa, ambiental, governança, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável.
Li <i>et al.</i> (2021)	Revisaram e resumiram a pesquisa sobre o tema ESG no mundo.	EUA e Europa se destacam na pesquisa sobre ESG. A investigação sobre ESG centra-se principalmente no temas: acionista, desempenho organizacional, transparência, organização e teoria institucional.
Gupta (2022)	Examinaram a literatura de pesquisa na área de ESG, apresentou métricas de publicação, <i>status</i> de cooperação, pontos críticos, evolução e tendências de pesquisa e oferecendo orientações para pesquisas futuras.	Crescimento exponencial do tema. EUA, Itália e Reino Unido foram os países que ficaram em relevo. A responsabilidade social corporativa e a governança corporativa são temas bem amadurecidos de ESG. Existem poucos estudos bibliométricos sobre ESG atualmente.
Pontelli <i>et al.</i> (2022)	Apresentaram um panorama da produção científica sobre ESG na base de dados Web of Science, no período de 2011 a 2020.	Aumento de publicações sobre o assunto. Os EUA ficou em realce. As palavras-chave com maior ocorrência foram: governança, gestão, sustentabilidade, desempenho. E as palavras-chave mais utilizadas foram: desempenho social corporativo, desempenho, mudanças climáticas, governança corporativa, divulgação, ecossistema de serviço.
Ribeiro e Lima (2022)	Mapearam e analisaram as principais correntes teóricas de base e de fronteira acerca da pesquisa internacional em ESG.	Impacto da ESG no desempenho financeiro, Principais correntes teóricas de fronteira, foram: investimentos sustentáveis, transparência e conselho administrativo, desempenho financeiro e desempenho social corporativo, acionistas e riscos.
Senadheera <i>et al.</i> (2022)	Aprimoraram a compreensão do ESG por meio da bibliometria, ajudando os pesquisadores a identificar as tendências do ESG e fornecendo conhecimento básico sobre ESG para novos estudiosos.	Aumento relevante do número de publicações. As palavras-chave com maior centralidade foram: ESG, responsabilidade social corporativa, desenvolvimento sustentável, desempenho, divulgação, ambiental, social, governança, relatórios de sustentabilidade, teoria dos <i>stakeholders</i> .

Siao <i>et al.</i> (2022)	Exploraram desenvolvimentos e tendências nas pesquisas sobre o tema ESG no âmbito global.	A importância da gestão do tema ESG foi identificada por meio da análise de palavras-chave, sendo que as mais importantes foram: desempenho financeiro, governança adaptativa, direitos de propriedade, objetivos de desenvolvimento sustentável e governança corporativa.
Singh, Zhang e Anu (2022)	Mapearam a evolução do tema ESG no mundo identificando perspectivas para estudos futuros.	Artigos sobre ESG ganharam impulso a partir de 2006, estando atualmente em evolução. Os temas com maior abordagem foram: finanças sustentáveis, desenvolvimento sustentável, responsabilidade social corporativa, gestão de riscos, <i>stakeholders</i> , desempenho financeiro, desempenho social e desempenho ambiental.
Abbas <i>et al.</i> (2023)	Examinaram questões ambientais, sociais e de governança na literatura científica mundial.	Crescimento do tema de maneira contundente. As palavras-chave com maior centralidade foram: ambiental, ESG, divulgação de sustentabilidade, responsabilidade social corporativa, social, desempenho.
Jain e Tripathi (2023)	Quantificaram e mapearam a literatura acadêmica sobre ESG a partir de uma perspectiva bibliométrica, fornecendo uma revisão abrangente da literatura recente publicada em artigos de periódicos de alto nível.	Tema ESG é emergente e em crescimento sobretudo no domínio das finanças sustentáveis. EUA se destacam. Temáticas mais proeminentes foram: investimento, divulgações, desempenho, valor da empresa, governança corporativa.
Wan, Dawod e Chakpitak (2023)	Adotaram métodos bibliométricos e visuais para analisar a estrutura do conhecimento e o caminho de evolução no campo de pesquisa do tema ESG.	Propensão de crescimento do tema. Os países mais produtivos foram: EUA, Reino Unido e China. As palavras-chave mais frequentes usadas pelos autores foram: responsabilidade social corporativa, ESG, governança corporativa, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, investimento socialmente responsável, ambiental, teoria institucional, desempenho financeiro, divulgação.
Yadav e Saini (2023)	Ilustraram a evolução da pesquisa acadêmica sobre o tema ESG.	Aumento constante das publicações. Os países EUA, Reino Unido e Austrália ficaram em relevo. Os temas mais abordados foram: divulgação, risco, ambiental, investimento, governança, responsabilidade social corporativa, sustentabilidade, governança corporativa, desenvolvimento sustentável, valor da firma.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Observando os estudos elencados na Figura 1, constata-se que existem uma harmonização e, de certa forma, uma padronização de informações e conhecimentos evidenciados por todos, sobretudo no que concebe a ênfase do crescimento exponencial do tema ESG no âmbito acadêmico global e no que confere a manifestar os EUA e a Europa como pontos de início do declarado assunto, fazendo o ESG se ramificar por todo o mundo em seguida.

É interessante também notar que as palavras-chave, e, por conseguinte, os temas mais abordados e apresentados pelos pesquisadores são intrínsecos ou nativos ao tema ESG, no que confere ao foco ambiental, social e de governança, em outros termos, capitalizam aos termos: sustentabilidade, desempenho sustentável, sustentabilidade financeira, responsabilidade social corporativa, governança corporativa. Desta maneira, é perceptível a importância destes estudos visualizados na Figura 1, na exploração, no mapeamento e na análise no que compete ao assunto ESG no panorama acadêmico global, porém nenhum destes colocou em destaque prioritário o painel acadêmico brasileiro, que é o objetivo da atual e presente pesquisa.

### 3. Metodologia

O objetivo desta pesquisa foi investigar o comportamento e o perfil da produção científica e da formação e estrutura das redes sociais das pesquisas sobre o tema ESG na academia brasileira. Para se conseguir chegar ao referido objetivo, foram utilizadas as técnicas de investigação da bibliometria e da ARS (Francisco, 2011; Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro & Ribeiro, 2019). Argumenta-se o uso das anunciadas técnicas em decorrência de que estas são bastante difundidas no Brasil e no mundo, e, logo, cumprem a função de mapear cuidadosamente as produções científicas sobre determinado tema. E, também, evidencia as características principais das publicações e as redes sociais dos atores, e, seus respectivos papéis de articulação destas divulgações sobre este definido tema nestas redes sociais (Durante, Veloso, Machado, Cabral & Santos, 2019; Ferreira & Silva, 2019).

No que concerne a bibliometria, esta pesquisa utilizou-se de suas leis mais clássicas que alicerçam, são elas: a Lei de *Lotka* ou Lei do Quadrado Inverso, que enfoca a produtividade científica dos autores; a Lei de *Bradford* ou Lei de Dispersão, que estabelece o núcleo de campos de dispersão sobre um determinado tema em um conjunto de revistas científicas; e a Lei de *Zipf* ou Lei do Mínimo Esforço, que calcula a frequência de ocorrência das palavras de estabelecidos textos, produzindo uma lista ordenada de um definido assunto (Machado Junior, Souza, Parisotto & Palmisano, 2016; Fonseca & Gomes, 2020; Trindade, Maracajá, Cicciú, Lucena Filho & Valduga, 2022; Vieira & Silva, 2023). Ainda, cabe dizer que este estudo usou a Lei de *Price* ou Lei do Elitismo, que mensura a elite de uma determinada população de pesquisadores (Garcia & Menezes, 2022; Hayashi, 2023).

Já na ARS, a formação e a estrutura das redes de colaboração (Picalho *et al.*, 2024), necessitam dos seguintes elementos: ator, nós, laços (fracos e fortes), densidade, centralidade, lacunas estruturais. Em vista disso, afirma-se que as redes sociais podem ser firmadas em todos os ambientes, em particular, no contexto acadêmico, por meio da colaboração entre os atores (pesquisadores e Instituições de Ensino Superior - IESs) que são responsáveis pela criação de valor científico, mediante a construção do conhecimento, e, simultaneamente, pelo fluxo informacional, contribuindo na divulgação, disseminação e socialização da ciência (Cruz, Espejo, Costa & Almeida, 2011; Nascimento & Beuren, 2011; Welter, Souza, Trajano & Behr, 2021).

Destes recursos de redes, salienta-se a densidade, que tem a responsabilidade de aferir o número de conexões existentes entre os atores numa rede social, sendo que quanto mais densa é a rede, mais próxima de 1,0 ela será, e, com isso, mais uniformizadas serão as interações entre

os nós (atores). Logo, uma rede de densidade baixa terá uma aferição menor que 0,2, indicando que é uma rede dispersa e com baixa coesão interna. E a centralidade, que é uma das propriedades mais usadas, a qual manifesta a importância ou o destaque de um ator em uma rede de colaboração (Santos & Farias Filho, 2016; Ribeiro, 2021; Urbizagástegui-Alvarado, 2022).

Para esta pesquisa, optou-se por enfatizar a centralidade de grau (*degree*) e a centralidade de intermediação (*betweenness*), em razão destas serem as medidas de centralidade mais frequentemente utilizadas em estudos de pesquisadores que enfocam na produção científica e na ARS de temas (Cunha & Piccoli, 2017). Complementa-se, ao enfatizar que na bibliometria e na ARS dos atores, que a centralidade de grau indica a quantidade de parceria que um ator tem. Já a centralidade de intermediação mostra a relevância do ator em fazer parte de “pontes” (ligações indiretas) entre o conjunto de diferentes atores da rede social (Kohler & Digiampietri, 2021b).

### 3.1 Procedimentos de coleta e análise dos dados

A SPELL foi a plataforma de dados escolhida para a busca dos artigos sobre o tema ESG na literatura acadêmica brasileira, e, a preferência pela SPELL deve-se por ela ser um banco de dados brasileiro centrado em revistas científicas nacionais, muitas delas oriundas de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* vinculados à ANPAD, criadora da citada base. Deste jeito, a SPELL possui uma extensa cobertura em várias áreas conhecimento, fazendo-a ser considerada, como uma das principais bases de dados brasileiras, inclusive no que se refere aos estudos de pesquisadores que enfocam na bibliometria e na ARS, utilizando a SPELL como banco de dados de busca (Ribeiro & Corrêa, 2022; Costa & Domingues, 2023; Oliveira & Lavarda, 2023).

A procura dos artigos sobre o tema ESG na base de dados SPELL se deu primeiramente pela escolha das palavras-chave, que foram: “ESG”; “*Environmental, Social and Governance*”; “*Environmental Social Governance*”; “ASG”; “Ambiental, Social e Governança”; e “Ambiental Social Governança”. Justifica-se o uso destas palavras-chave pela aderência destas ao escopo e foco desta pesquisa e por estas já terem sido usadas em estudos análogos a este (Gao, Meng, Gu, Liu & Farrukh, 2021; Li *et al.*, 2021; Gupta, 2022; Pontelli *et al.*, 2022; Ribeiro & Lima, 2022; Senadheera *et al.*, 2022; Siao *et al.*, 2022; Singh, Zhang & Anu, 2022; Abbas, Ali, Munir & Arshad, 2023; Jain & Tripathi, 2023; Wan, Dawod & Chakpitak, 2023; Yadav & Saini, 2023).

Salienta-se que cada uma destas palavras-chave foi usada de maneira não simultânea no filtro de busca “*drop down boxes*” da SPELL, nos campos: Título do documento, Resumo e Palavra-chave. Desta forma, todos os artigos sobre o assunto objeto de investigação foram encontrados e incorporados a esta pesquisa. Ressalta-se que, para se atestar se realmente o estudo escolhido sobre o tema ESG era compatível com o foco desta pesquisa, foi feita a leitura dos respectivos resumos das pesquisas escolhidas, de modo a otimizar a certeza de que o trabalho acadêmico selecionado era aderente ao escopo e foco desta pesquisa.

Desta maneira, a amostra deste estudo identificou 67 artigos aderentes ao objetivo desta pesquisa em uma temporalidade de quatro anos, ou seja, de 2020 a 2023. Ressalta-se que, o primeiro estudo encontrado sobre o tema ESG na base de dados SPELL foi em 2020, e, optou-se em realizar a busca até o ano de 2023, visto que o período de 2024 ainda se encontra em curso. Em seguida, iniciou-se em 01-02-2024 a tabulação dos artigos, e, neste momento, de maneira concomitante, foi realizada a geração dos dados dos indicadores bibliométricos desta pesquisa, que foram: períodos, periódicos, autores, IES e palavras-chave (Ribeiro & Corrêa, 2023), sucedendo seu término em 04-02-2024.

No que se refere a ARS, as suas conexões são visualizadas por meio das técnicas de análise de correspondência mediante a elaboração e criação de matrizes (Gomes & Silva, 2022). Diante do exposto, realça-se que a data de início da geração das matrizes deste estudo foi em 04-02-2024, e, sua finalização ocorreu em 08-02-2024.

Enfatiza-se que as matrizes foram organizadas e criadas no *Microsoft Excel*, e, em seguida, foram submetidas no *software UCINET*, que para a construção das redes sociais de pesquisas bibliométricas sua eficiência é comprovada em resultados de vários estudos, e, em seguida, a visualização das redes sociais foi feita por meio dos sociogramas descritos pelo *software NetDraw*, que é o programa usado para desenho e ilustração de matrizes. Com isso, a produção científica, a estrutura e a formação das redes dos atores foram investigadas com base nos resultados das redes de colaboração evidenciadas neste estudo.

Estas redes sociais foram as de coautoria, as redes de colaboração das IESs e as redes sociais das palavras-chave (Andrade, Macedo & Oliveira, 2014; Ferreira & Silva, 2019; Ribeiro, 2022; Ferreira de Araújo & Silva, 2023). Para melhor entendimento e compreensão, a Figura 2 coloca em grifo o caminho metodológico deste estudo.

**Figura 2.** Caminho metodológico

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

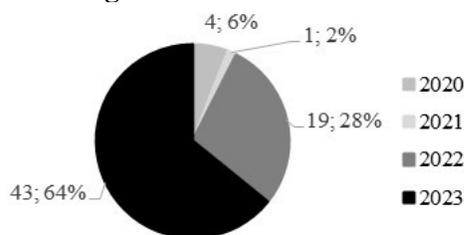
## 4. Resultados

Esta seção aborda a análise e a discussão dos 67 artigos sobre o tema ESG sob a perspectiva dos periódicos indexados na base de dados SPELL. Esta seção foi subdividida em oito subseções, que foram: (i) períodos; (ii) periódicos; (iii) autores; (iv) redes de coautoria; (v) IES; (vi) redes de colaboração das IES; (vii) nuvem das palavras-chave; e (viii) rede social das palavras-chave.

### 4.1 Períodos

A Figura 3 mostra os períodos, a quantidade e o percentual de textos científicos publicados sobre o tema ESG no Brasil à luz das revistas científicas indexadas no banco de dados da SPELL.

Verificando a Figura 3, constata-se que, apesar de poucos estudos publicados sobre o assunto ESG na academia brasileira, 67 no total, o referenciado tema encontra-se em evolução, que ocorreu entre os períodos de 2020 a 2023, com seu ápice neste último ano. Conjectura esta que é acompanhada e corroborada de maneira símiles no contexto acadêmico internacional, por meio de estudos que enfocaram explorar, mapear, investigar a produção científica do assunto ESG por meio de bases de dados internacionais, com realce ao *WoS* e o *Scopus* (Gao *et al.*, 2021; Gupta, 2022; Pontelli *et al.*, 2022; Senadheera *et al.*, 2022; Singh, Zhang & Anu, 2022; Abbas *et al.*, 2023; Jain & Tripathi, 2023; Wan, Dawod & Chakpitak, 2023; Yadav & Saini, 2023).

**Figura 3.** Períodos

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Esse destaque imponente do tema ESG no âmbito científico nacional (Figura 3), e, sobretudo, no cenário internacional, deve-se a sua importância e contundência no ambiente corporativo das empresas, impactando e contribuindo diretamente para que seu interesse cresça no painel acadêmico global (Monteiro *et al.*, 2021; Pontelli *et al.*, 2022; Senadheera *et al.*, 2022), sob a perspectiva de pesquisadores que desejam entender e compreender o citado tema de maneira mais fluída e melhor, gerando *insights*, projetos de pesquisa, e, posterior publicações, que serão divulgadas, caso os artigos sejam aceitos, por intermédio de periódicos.

#### 4.2 Periódicos

Para verificar a evolução da produção acadêmica do tema objeto de investigação, considerou conhecer os periódicos que tiveram publicações sobre o nomeado tema (Durante *et al.*, 2019). Logo, foi construída a Figura 4 que evidencia os periódicos identificados nesta pesquisa, subdividindo-os em zonas, de acordo com o que é observado na Lei de *Bradford*, colocando em maior realce as revistas acadêmicas integrantes da zona 1.

Em consideração a isso, e, observando a Figura 4, verifica-se a existência de um pequeno núcleo de periódicos, são eles: RCCC, AOS, RG&T, ASAA e RGO que abordaram o assunto ESG de forma mais forte e uma extensa região periférica, que é dividida nas zonas 2 e 3 formadas por 39 revistas científicas que divulgaram sobre o tema ESG de maneira menos abrangente. De maneira geral, a Lei de *Bradford* proporciona mensurar o grau de importância de periódicos que atuam em áreas do saber específicas e ou que publicam sobre temas definidos. Assim, as revistas acadêmicas que publicaram uma maior quantidade de artigos sobre o assunto ESG estabeleceram um núcleo em princípio, de qualidade superior e maior relevância no tocante ao assunto ora investigado na academia brasileira (Vieira & Silva, 2023).

**Figura 4. Periódicos**

Periódicos científicos	Siglas	Qualis (2017-2020)	Instituição publicadora	Artigos publicados	Zonas
Revista Catarinense da Ciência Contábil	RCCC	A3	Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina	5	
Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	AOS	B1	Universidade da Amazônia	4	
Revista Gestão & Tecnologia	RG&T	A4	Fundação Pedro Leopoldo	4	1
Advances in Scientific and Applied Accounting	ASAA	A3	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis	3	
Revista Gestão Organizacional	RGO	B1	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	3	
9 Periódicos publicaram 2 artigos			Brazilian Business Review, Desenvolvimento em Questão, Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, Revista Brasileira de Finanças, Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Revista de Gestão e Secretariado, Revista de Gestão Social e Ambiental, Revista de Governança Corporativa e Revista Mineira de Contabilidade	2	2

30 Periódicos publicaram 1 artigo	BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, Cadernos EBAPE.BR, Contabilidade Vista & Revista, Contabilidade, Gestão e Governança, Desafio Online, Enfoque Reflexão Contábil, Gestão & Regionalidade, International Journal of Innovation, International Journal of Professional Business Review, NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia, Organizações & Sociedade, Pensar Contábil, Revista Alcance, Revista Brasileira de Gestão de Negócios, Revista Contabilidade & Finanças, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Administração Contemporânea, Revista de Administração da UFSM, Revista de Administração de Empresas, Revista de Administração IMED, Revista de Negócios, Revista ENIAC Pesquisa, Revista Evidenciação Contábil & Finanças, Revista Linceu On-line, Revista Metropolitana de Governança Corporativa, Revista Organizações em Contexto, Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Revista Universo Contábil, Sociedade, Contabilidade e Gestão e Turismo: Visão e Ação	1	3
-----------------------------------	--	---	---

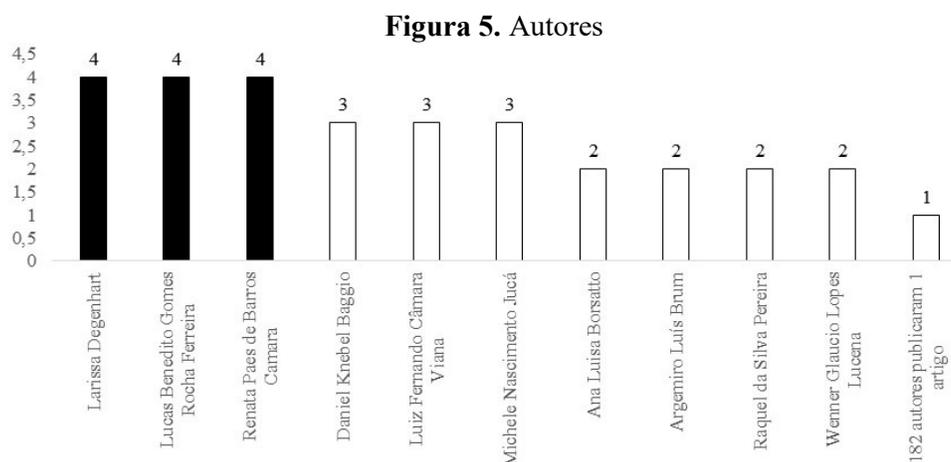
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Logo, a zona 1 evidencia as revistas acadêmicas que os autores buscam mais para publicar seus achados e contribuições acerca do tema em investigação, influenciando no aumento da produtividade do citado assunto na literatura acadêmica brasileira, em contrapartida, as zonas 2 e 3 foram compostas por um número considerável de periódicos que minimizam a produtividade de publicação de estudos do tema objeto de pesquisa.

Contudo, é importante ressaltar que a aceitação e publicação dos artigos, cada vez mais, sobre o tema ESG nos periódicos que integram as zonas, estimularão outros pesquisadores deste assunto a direcionarem seus artigos para estes periódicos, influenciando no estabelecimento de um núcleo mais contundente de revistas acadêmicas, contribuindo, simultaneamente para o fomento de suas respectivas produtividades (Machado Junior *et al.*, 2016).

#### 4.3 Autores

Acentua-se que, para a pesquisa científica, saber quais são as principais fontes que abordam e divulgam sobre um determinado assunto é salutar. Isso é feito, conhecendo os pesquisadores que se destacam na publicação, disseminação e socialização de um tema, que são vistos mediante a Figura 5, sendo que estes estudiosos são necessários e relevantes para direcionamentos de trabalhos acadêmicos futuros sobre o referido assunto, contribuindo, e, posteriormente, impactando na evolução desta temática na academia (Nascimento *et al.*, 2022).



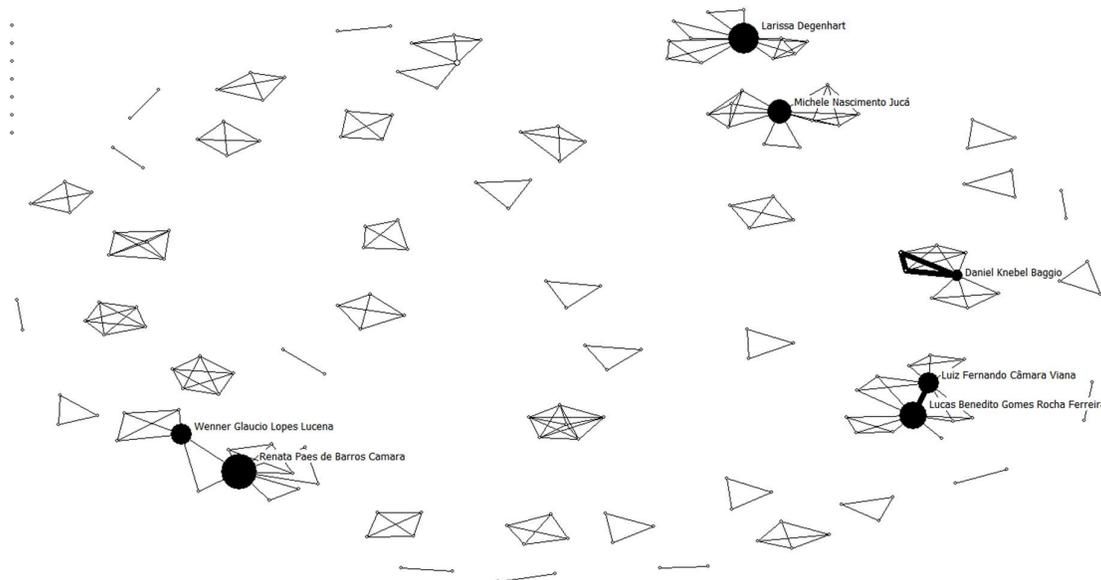
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Isto dito, a Figura 5 faz emergir os autores deste estudo, destacando os mais profícuos, que foram: Larissa Degenhart, Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira, Renata Paes de Barros Camara, Daniel Knebel Baggio, Luiz Fernando Câmara Viana, Michele Nascimento Jucá, Ana Luisa Borsatto, Argemiro Luís Brum, Raquel da Silva Pereira e Wenner Glaucio Lopes Lucena, ou seja, 10 autores publicaram entre dois e quatro estudos sobre o tema ESG no Brasil, equivalendo a 5% ( $10 \div 192$ ) do montante. E, 182 autores publicaram apenas um artigo cada, sendo proporcional a 95%, entendendo ser 33,99% superior àquela recomendada pela Lei de *Lotka* que é de 60.8% (Trindade *et al.*, 2022). Tal resultado identificado por meio da Figura 5 é o padrão constatado pela abordagem também da Lei de *Lotka* em que poucos pesquisadores têm muita produção científica e coexistem com muitos autores com baixa publicação (Machado Junior *et al.*, 2016).

Ainda cabe manifestar a Lei do Elitismo, que mensura a elite dos autores que publicam sobre o tema investigado, e, neste caso, e, indo ao encontro do que a Lei de *Price* enfoca, pode-se colocar em destaque para esta pesquisa os acadêmicos: Larissa Degenhart, Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira, Renata Paes de Barros Camara, Daniel Knebel Baggio, Luiz Fernando Câmara Viana e Michele Nascimento Jucá, sendo estes autores responsáveis por aproximadamente metade das publicações sobre o tema objeto de análise deste estudo (Hayashi, 2023). Logo, estes autores podem ser considerados, para esta pesquisa, os mais relevantes e dominantes para a divulgação, socialização e disseminação da produção científica do tema ora investigado na academia do Brasil, impactando diretamente em suas particulares centralidades nas redes de coautoria deste estudo (Ribeiro, 2020).

#### 4.4 Redes de coautoria

Logo, conhecer as redes de coautoria pode permitir compreender como os autores estabelecem parcerias e com quem interagem no que concerne ao fluxo informacional e de conhecimento acerca do tema ora em investigação (Ribeiro *et al.*, 2014). Assim sendo, a Figura 6 foi construída para visualizar as redes de coautoria desta pesquisa, posicionando em relevo os pesquisadores com maior centralidade de intermediação. Versa-se que a citada rede social foi composta por 542 laços e 192 nós, sendo aferida com uma densidade de 0.0150.

**Figura 6.** Redes de coautoria

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Em relação aos pesquisadores mais centrais, destacam-se: Renata Paes de Barros Camara, Larissa Degenhart, Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira, Michele Nascimento Jucá, Luiz Fernando Câmara Viana, Daniel Knebel Baggio e Wenner Glaucio Lopes Lucena. Destes autores, os seis primeiros estão entre os estudiosos de elite deste estudo, mostrando que a produtividade dos artigos sobre o tema ESG, no âmbito acadêmico brasileiro, condicionou, contribuiu e influenciou em seus respectivos realces como autores centrais desta pesquisa, sendo, com isso, considerados, além de importantes e influentes na produção científica do referido tema, também são considerados estratégicos, pois servem de “caminhos” e “pontes” para outros pesquisadores (Kohler & Digiampietri, 2021b), propiciando uma criação de valor acadêmico, por meio, da construção do conhecimento científico do tema ESG, impactando, de maneira direta, no fluxo de informações (Tomaél & Marteleto, 2006).

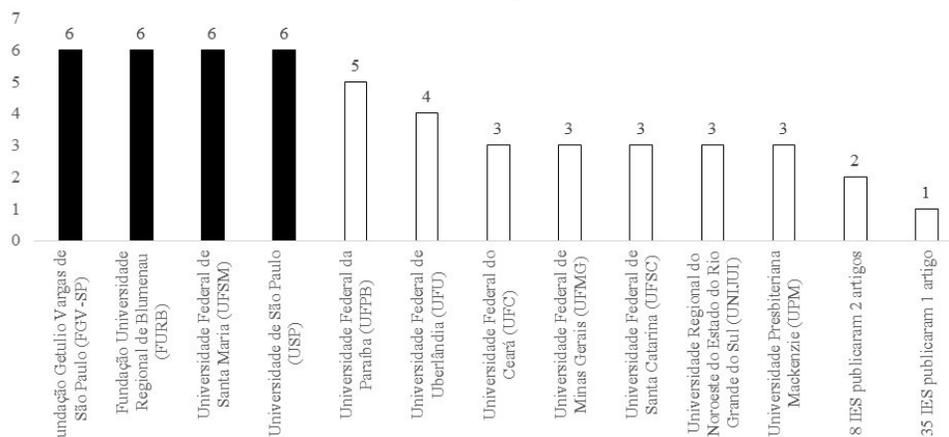
Entretanto, ainda analisando a Figura 6, observa-se a existência de lacunas estruturais, que representam brechas no fluxo informacional (Nascimento & Beuren, 2011), indicando que as redes de coautoria desta pesquisa reúnem laços fracos, influenciando em uma densidade de rede baixa, o que foi observado neste estudo, pois sua densidade foi mensurada em 1,5%, provando que é uma rede de pesquisadores distanciada e com baixa harmonia interna (Santos & Farias Filho, 2016).

Em outros termos, confirma que as interações entre os estudiosos desta pesquisa são insuficientes, sendo, assim, um limitante para alargar e robustecer a construção do saber científico sobre o tema objeto de análise desta pesquisa (Cruz *et al.*, 2011), condicionando a produtividade das IESs que representam estes pesquisadores.

#### 4.5 IES

Logo, é benéfico saber quais são as instituições mais produtivas por autorias, para projetar o desenvolvimento das pesquisas sobre o tema em análise (Melo & Santos, 2022). Então, foi gerada a Figura 7 que exibe as IESs deste estudo, dispondo em realce as instituições mais produtivas, que foram: FGV (SP), FURB, UFSM, USP, UFPB, UFU, UFC, UFMG, UFSC, UNIJUI e UPM, sendo que estas IESs publicaram de três a seis artigos sobre o tema ESG na academia brasileira. Ressalta-se também que oito instituições publicaram dois artigos; e 35 IESs, um artigo cada.

**Figura 7. IES**



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

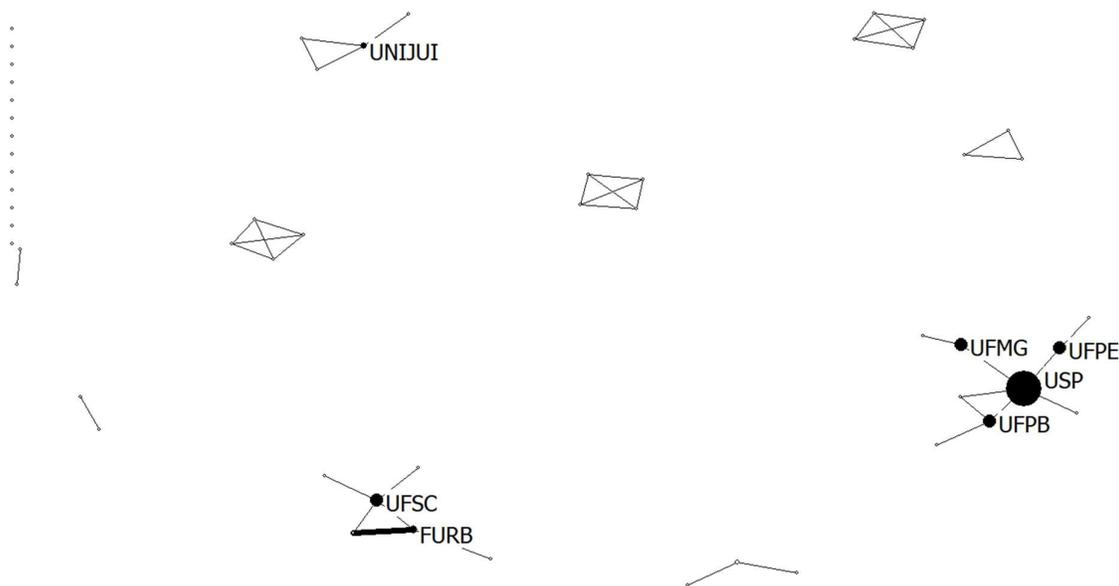
De maneira geral, se percebe que as publicações sobre o tema ESG são oriundas de IES que tem seus respectivos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da área de Administração e ou Contabilidade já consolidados, legitimados, prestigiados e respeitados no Brasil, influenciando na atuação de seus grupos de pesquisa, buscando, com isso, sempre gerar valor científico, mediante a criação de novas pesquisas, sobre temas emergentes na academia, como é o ESG, viabilizando, assim, o destaque destas IESs no cenário acadêmico brasileiro, não somente, no que se respeita à temática ESG, mas, também, no que concerne à outros temas de pesquisa que são inerentes e intrínsecos das áreas de Administração e Contabilidade, como é o caso da governança corporativa, que é um dos mais abordados em estudos sobre ESG no âmbito global. Reforça-se afirmar que o destaque das IESs deste estudo, é condição indispensável e,

de certa maneira, essencial, para que suas concernentes centralidades sejam também realçadas (Ribeiro & Ribeiro, 2019; Jain & Tripathi, 2023; Ribeiro, 2023a; Yadav & Saini, 2023).

#### 4.6 Redes de colaboração das IESs

Isto posto, entende-se que é importante conhecer as redes sociais das IESs, em razão de proporcionar uma compreensão de como a troca de informação e a construção do conhecimento (Santos *et al.*, 2013), foi feita acerca do assunto ESG na academia brasileira. Assim sendo, a Figura 8 foi criada para fazer enxergar as redes de colaboração das IESs, a qual foi constituída por 88 laços e 54 nós, e, com uma densidade de 0.0314.

**Figura 8.** Redes de colaboração das IESs



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Enfatiza-se que as redes de colaboração das IESs colocaram em grifo a centralidade de intermediação, portanto, as instituições que ficaram em relevo no que confere ao *betweenness* foram: USP, UFMG, UFPB, UFSC, FURB, UNIJUI e UFPE. Destas IESs com maior centralidade, as seis primeiras também ficaram em evidência quanto a produtividade de estudos sobre a temática ESG no Brasil.

Deste modo, pode-se considerar estas IESs não somente como as mais profícuas, mas, também, como as instituições que têm o “poder” de intermediar e controlar o fluxo informacional das pesquisas sobre o tema ESG na academia brasileira, pois como ocorrerá nas redes de coautoria desta pesquisa, tal qual os pesquisadores com maior *betweenness* (Figura 6), estas instituições em relevo (Figura 8), podem-se ser sim vistas e compreendidas como



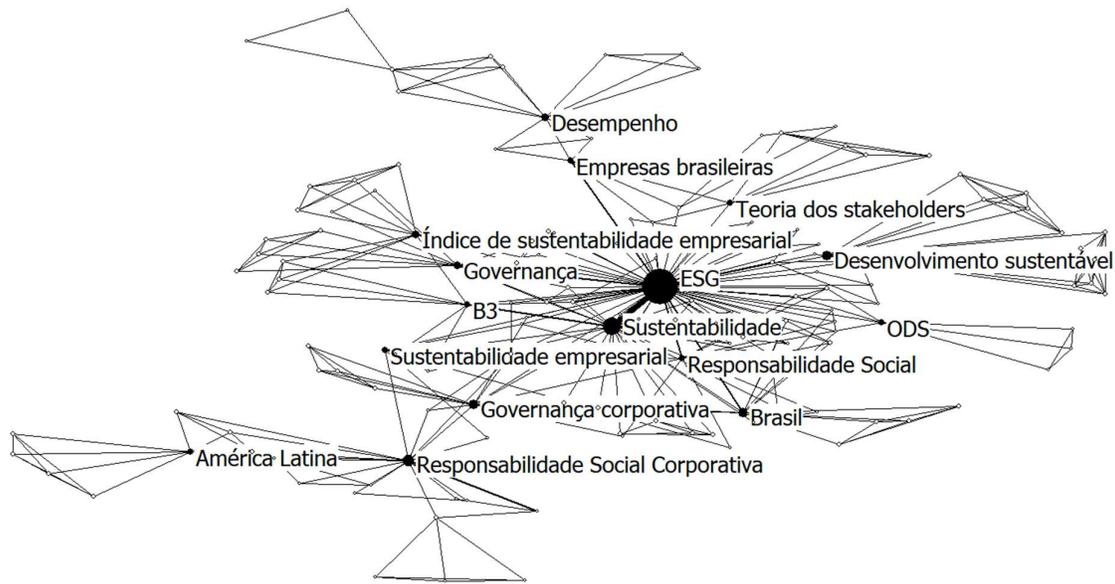
Salienta-se que a nuvem das palavras-chave é uma maneira de se visualizar dados linguísticos que evidenciam a frequência com que as palavras aparecem em definido panorama (Francisco, 2011), que, neste caso, na amostra dos 67 artigos sobre o tema ESG na academia brasileira, logo as palavras-chave que foram mais utilizadas nestes estudos pelos seus respectivos autores, foram: Esg (usada 44 vezes nos 67 estudos), sustentabilidade (usada 22 vezes), social (21 vezes), corporativa (17), governança (14), desempenho (12), responsabilidade (12), ambiental (nove), sustentável (oito), risco (oito), empresa (seis), mercado (seis), empresarial (seis), desenvolvimento (cinco), valor (cinco), *stakeholder* (cinco), verde (cinco), índice (cinco), *governance* (quatro), investimento (quatro), gestão (quatro) e Brasil (quatro).

De maneira macro, e, indo ao encontro do que versa a Lei de *Zipf*, observa-se que, mediante a Figura 9, existe um número reduzido de palavras-chave com maior frequência, sendo que estas são relevantes para a recuperação da informação e do conhecimento, de modo que tais palavras-chave representam melhor o tema em foco nesta pesquisa, sendo assim, pode-se entender, e, concomitantemente, compreender que estas palavras-chave representam os principais tópicos relacionados ao assunto em questão neste estudo (Garcia & Menezes, 2022).

#### 4.8 Rede social das palavras-chave

Deste jeito, reforça-se que as palavras-chave são a introdução mais refinada de um estudo científico. Posto isto, ao analisar as redes das palavras-chave sobre um determinado assunto, os estudiosos podem compreender rapidamente os tópicos quentes, direções futuras de estudos, pontos críticos e a estrutura das pesquisas, criar uma rede social de assuntos e suas relações e revelar os padrões predominantes de temas de pesquisa relativos ao assunto ESG (Gao *et al.*, 2021; Abbas *et al.*, 2023; Wan, Dawod & Chakpitak, 2023).

Pensando nisso, elaborou-se a Figura 10 a qual contempla a rede social das palavras-chave dos 67 artigos que publicaram investigações sobre a temática ESG no Brasil, formada por 702 laços 150 nós. Aqui se faz um complemento ao vislumbrar que os 67 artigos analisados continham, no total, 150 ocorrências de palavras-chave, e, foi mantido somente o critério de não distinguir letras maiúsculas e minúsculas; e palavras no singular e no plural foram mantidas distintas (Favaretto & Francisco, 2017).

**Figura 10.** Rede social das palavras-chave

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Salienta-se que a revelada figura põe em distinção a centralidade de grau, então, as palavras-chave mais centrais desta pesquisa foram: ESG, sustentabilidade, responsabilidade social corporativa, Brasil, governança corporativa, governança, desenvolvimento sustentável, índice de sustentabilidade empresarial, responsabilidade social, desempenho, América Latina, empresas brasileiras, Teoria dos *stakeholders*, ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e sustentabilidade empresarial. Destas palavras, as que conseguiram ter uma maior conexão entre elas (parceria), nos 67 estudos sobre o tema ESG no Brasil, foram ESG e sustentabilidade. Tal resultado mostra o contexto intrínseco entre os dois termos, pois a sustentabilidade foi condição preponderante para o surgimento do ESG no mundo (Li *et al.*, 2021; Siao *et al.*, 2022).

Retomando ao foco da medida da centralidade, desta forma, é factível entender e constatar que as palavras-chave que ficaram com maior *degree* nesta pesquisa são as que têm maior impacto sobre o assunto objeto de investigação, logo, observa-se uma propensão dos pesquisadores da área em realizar, publicar, socializar e disseminar estudos sobre estas temáticas (palavras-chave) mais centrais, porém se a palavra-chave tem baixa centralidade, isto pode vir a ser uma oportunidade de pesquisa, visto que estas palavras-chave relacionam-se à tópicos evidenciados no *corpus* da pesquisa acerca do tema ora investigado (Garcia & Menezes, 2022; Urbizagástegui-Alvarado, 2022).

Logo, as palavras-chave com menos centralidade podem favorecer que estudiosos venham a investigá-las, e, posteriormente, publicá-las, influenciando e contribuindo, de maneira relacional, com a evolução e maturação do tema ESG no âmbito acadêmico brasileiro. Estas palavras são corroboradas em estudos similares a este, sobretudo, no que concerne as palavras: desempenho, responsabilidade social corporativa, governança corporativa, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e ESG (Gao *et al.*, 2021; Li *et al.*, 2021; Gupta, 2022; Senadheera *et al.*, 2022; Siao *et al.*, 2022; Singh, Zhang & Anu, 2022; Abbas *et al.*, 2023; Jain & Tripathi, 2023; Wan, Dawod & Chakpitak, 2023; Yadav & Saini, 2023).

Em face ao exposto, pode-se constatar que estas palavras podem ser consideradas *hot topics* do tema ESG no âmbito global, e, logo, estes achados manifestam, norteiam e direcionam para onde está caminhando a pesquisa sobre o tema ESG na academia brasileira, indicando e viabilizando possibilidades para estudos futuros (Pontelli *et al.*, 2022; Ribeiro & Lima, 2022).

## 5. Conclusão

O objetivo deste trabalho acadêmico foi investigar o comportamento e o perfil da produção científica e da formação e estrutura das redes sociais das pesquisas sobre o tema ESG na academia brasileira. Para tanto, metodologicamente, utilizou-se das técnicas da bibliometria e da ARS para se conseguir alcançar o citado objetivo. Os principais resultados mostram que o tema ESG no Brasil, apesar de não ter tantos estudos publicados, sob a perspectiva dos artigos divulgados por meio dos periódicos indexados na base de dados SPELL, encontra-se em crescimento exponencial, sobretudo, no período de 2023, o qual conseguiu alcançar seu cume.

Observou-se que RCCC, AOS, RG&T, ASAA e RGO foram as revistas científicas mais produtivas, sendo que elas permeiam entre os estratos B1 a A3 de avaliação do *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) atual. Renata Paes de Barros Camara, Larissa Degenhart, Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira, Michele Nascimento Jucá, Luiz Fernando Câmara Viana e Daniel Knebel Baggio estão entre os estudiosos mais profícuos e, por conseguinte, são os mais centrais. USP, UFMG, UFPB, UFSC, FURB e UNIUI estão entre as IESs mais produtivas, condicionando-as ao *status* de instituições mais centrais, fazendo-as serem vistas como estratégicas e, conseqüentemente, responsáveis por divulgar, disseminar e socializar o tema ESG na literatura acadêmica brasileira.

ESG, sustentabilidade, social, corporativa, governança, desempenho, responsabilidade, ambiental, sustentável, risco, empresa, mercado, empresarial, desenvolvimento, valor, *stakeholder*, verde, índice, *governance*, investimento, gestão e Brasil foram as palavras mais usadas pelos 192 autores nos 67 estudos investigados nesta pesquisa. E, ESG, sustentabilidade,

responsabilidade social corporativa, Brasil, governança corporativa, governança, desenvolvimento sustentável, índice de sustentabilidade empresarial, responsabilidade social, desempenho, América Latina, empresas brasileiras, Teoria dos *stakeholders*, ODS e sustentabilidade empresarial foram as palavras-chave com maior centralidade de grau desta pesquisa. Logo, constata-se o pertencimento destes termos ao assunto principal desta pesquisa, mostrando, assim, como os autores contemplam, publicam e colocam em evidência o citado tema no Brasil, propiciando criar valor científico e agregar na construção do saber acadêmico, contribuindo e impactando no alargamento e robustecimento do mencionado e destacado tema no panorama literário brasileiro.

Esta pesquisa contribui para a contemporaneidade dos estudos sobre o tema ESG, no Brasil, sob a perspectiva das revistas científicas indexadas na SPELL. Então, essa pode ser a principal limitação deste texto científico, contudo, reforça-se que tanto a questão de pesquisa como também o objetivo deste estudo foi respondido e alcançado respectivamente. Contudo, recomenda-se para futuros estudos: (i) usar o *Atlas.ti* para se realizar uma possível análise de conteúdo; (ii) utilizar o *VOSViewer* para gerar gráficos que possam mostrar as relações dos atores por outra perspectiva; (iii) fazer o aperfeiçoamento desta pesquisa, utilizando, para isso, de outras bases de dados nacionais e internacionais, tais como os periódicos CAPES, *SciELO*, *EBSCO*, *Web of Science* e a *Scopus*; (iv) aconselha-se também utilizar novas formas de mensuração das redes sociais dos atores, como, por exemplo, a análise de cocitação (Ribeiro *et al.*, 2014); e (v) uma outra sugestão seria realizar uma revisão sistemática da literatura (Ribeiro, 2023b), dos 67 artigos identificados neste estudo.

## 6. Referências

- Abbas, Q. E., Ali, F. H., Munir, S., & Arshad, Z. (2023). Hotspots and trends of Environmental, Social and Governance (ESG) research: a bibliometric analysis. *iRASD Journal of Economics*, 5(3), 678-689. DOI: 10.52131/joe.2023.0503.0154
- Aguiar de Araújo, G., & Gomes, J. S. (2015). Aprofundando a pesquisa sobre sustentabilidade estratégica no Brasil: uma análise cientométrica. *Revista de Administração da UFSM*, 8, 1-21. DOI: 10.5902/1983465916737
- Andrade, L. F. S., Macedo, A. dos S., & Oliveira, M. de L. S. (2014). A produção científica em gênero no Brasil: um panorama dos grupos de pesquisa de administração. *Revista de Administração Mackenzie*, 15(6), 48-75. DOI: 10.1590/1678-69712014/administracao.v15n6p48-75
- Costa, V. H. S. da, & Domingues, C. R. (2023). Estudo bibliométrico sobre estratégia competitiva no período de 1991 até 2019 em base nacional de artigos. *Marketing & Tourism Review*, 8(3), 1-25. DOI: 10.29149/mtr.v8i3.7913

Cruz, A. P. C. da, Espejo, M. M. dos S. B., Costa, F., & Almeida, L. B. de. (2011). Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade - 2001 a 2009. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(55), 64-87. DOI: 10.1590/S1519-70772011000100005

Cunha, P. R. da, & Piccoli, M. R. (2017). Influência do board interlocking no gerenciamento de resultados. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 179-196. DOI: 10.1590/1808-057x201701980

Durante, D. G., Veloso, F. R., Machado, D. Q., Cabral, A. C. A., & Santos, S. M. (2019). Aprendizagem organizacional na abordagem dos estudos baseados em prática: revisão da produção científica. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(2), 1-28. DOI: 10.1590/1678-6971/eRAMG190131

Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. de R. (2017). Exploração do acervo da rae-revista de administração de empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. DOI: 10.1590/S0034-759020170407

Ferreira de Araújo, J., & Silva, A. K. A. da. (2023). Almetria e redes sociais de coautoria na produção científica: análise em periódicos nacionais da ciência da informação. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, 17, 1-27. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023040

Ferreira, J. B., & Silva, L. de A. M. (2019). O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 15(2), 448-464.

Fonseca, J. L. da, & Gomes, C. L. (2020). O turismo induzido por filmes no contexto latinoamericano: uma revisão sistemática de literatura. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 12(3), 657-682. DOI: 10.18226/21789061.v12i3p657

Francisco, E. de R. (2011). RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*, 51(3), 280-306. DOI: 10.1590/S0034-75902011000300008

Fu, T., Tang, H., Loang, O. K., & Wu, W. (2023). Bibliometrics-based and systematic literature analysis of esg practices and implications to firm performance. *International Journal of Accounting, Finance and Business*, 8(50), 529-549. DOI: 10.55573/IJAFB.085037

Gao, S., Meng, F., Gu, Z., Liu, Z., & Farrukh, M. (2021). Mapping and clustering analysis on Environmental, Social and Governance field a bibliometric analysis using Scopus. *Sustainability*, 13(7304), 1-17. DOI: 10.3390/su13137304

Garcia, R. I., & Menezes, M. M. (2022). Análise de redes sociais em ciência da informação: investigação a partir da Web of Science. *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, 11, 1-11. DOI: 10.5380/atoz.v11.84650

Gomes, V. de S., & Silva, M. R. da. (2022). Produção em análise de redes sociais: estudo bibliométrico na BRAPCI. *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, 11, 1-14. DOI: 10.5380/atoz.v11.80813

- Gupta, S. (2022). Environmental, Social and Governance: a citation and mapping analysis based on bibliometric methods. *Journal of Business and Management*, 24(5), 5-19. DOI: 10.9790/487X-2405060519
- Hayashi, M. C. P. I. (2023). Epônimos em textos científicos: modelo de análise e aplicação no campo da bibliometria. *Em Questão*, 29, 1-35. DOI: 10.19132/1808-5245.29.125489
- Irigaray, H. A. R., & Stocker, F. (2022). ESG: new concept for old problems. *Cadernos EBAPE.BR*, 30(4), 1-4. DOI: 10.1590/1679-395186096x
- Jain, K., & Tripathi, P. S. (2023). Mapping the Environmental, Social and Governance literature: a bibliometric and content analysis. *Journal of Strategy and Management*, 16(3), 397-428. DOI: 10.1108/JSMA-05-2022-0092
- Kohler, A. F., & Digiampietri, L. A. (2021a). O campo de turismo no Brasil: caracterização e análise da rede de pesquisadores e sua dinâmica regional. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 26(2), 58-82. DOI: 10.1590/1981-5344/4030
- Kohler, A. F., & Digiampietri, L. A. (2021b). Produção, centralidade e impacto: correlações entre diferentes métricas no campo de turismo no Brasil. *Ciência da Informação*, 50(2), 159-179. DOI: 10.18225/ci.inf.v50i2.5421
- Li, T. T., Wang, K., Sueyoshi, T., & Wang, D. D. (2021). ESG: research progress and future prospects. *Sustainability*, 13(11663), 1-28. DOI: 10.3390/su132111663
- Locatelli, D. R. S., & Emmendoerfer, M. L. (2023). Olhares plurais n (o percurso d) os estudos sobre feiras no Brasil. *Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, 13, 1-15. DOI: 10.5281/zenodo.10443012
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Parisotto, I. R. dos S., & Palmisano, A. (2016). As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 111-123. DOI: 10.5007/2175-8077.2016v18n44p111
- Mecca, M. S., Oliveira, F. M., Witt, A. C. V., & Velho, F. D. (2023). Sustainability and ESG (Environmental, Social and Governance): a study of the tourism operations of a lodge in Serra Gaúcha. *Turismo: Visão e Ação*, 25(3), 425-444. DOI: 10.14210/rtva.v25n3.p425-444
- Melo, R. R. de, & Santos, R. N. M. dos. (2022). Análise prospectiva dos estudos sobre altmetria no Brasil. *Informação & Informação*, 27(4), 89-109. DOI: 10.5433/2317-4390.2022v27n4p89
- Monteiro, G. F. A., Miranda, B. V., Rodrigues, V. P., & Saes, M. S. M. (2021). ESG: disentangling the governance pillar. *RAUSP Management Journal*, 56(4), 482-487. DOI: 10.1108/RAUSP-06-2021-0121
- Nascimento, N. L. do, Santos, J. S. C. dos, Meireles, S. S. de, Melo, S. A. B. X. de, Servilha, G. O. A., & Panhoca, L. (2022). Comitê de pronunciamentos contábeis: um estudo bibliométrico e de redes sociais de 2008 a 2020. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 21, 1-21. DOI: 10.16930/2237-7662202232631
- Nascimento, S. do, & Beuren, I. M. (2011). Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(1), 47-66. DOI: 10.1590/S1415-65552011000100004

Oliveira, R. S. de, & Lavarda, C. E. F. (2023). Associação entre as variáveis participação orçamentária e o comprometimento organizacional: revisão da literatura. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 15(2), 71-90. DOI: 10.5380/rcc.v15i2.87225

Picalho, A. C., Lima, Á. C., Lucas, E. R. de O., & Ulbricht, V. R. (2024). Produção científica brasileira sobre análise de redes sociais: mapeamento na web of science em acesso aberto. *Ciência da Informação em Revista*, 11, 1-11. DOI: 10.28998/cirev.2024v11e15782

Pontelli, G. E., Favarin, R. R., Sanfelice, C. P., & Kneipp, J. M. (2022). Environmental, Social and Governance: uma análise das publicações na Web of Science. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 11(2), 108-127. DOI: 10.17648/aos.v11i2.2563

Ribeiro, H. C. M. (2022). 20 anos do escândalo corporativo da Enron: uma análise de sua produção científica à luz da análise de redes sociais. *ConTexto*, 22(52), 45-59.

Ribeiro, H. C. M. (2020). Analisando a colaboração e produção científica da área ensino e pesquisa em administração e contabilidade. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 25(2), 194-222. DOI: 10.1590/1981-5344/3915

Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2023). Operação Lava Jato: investigação de sua produção científica. *Revista de Gestão e Secretariado*, 14(4), 6414-6438. DOI: 10.7769/gesec.v14i4.2058

Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2022). Panorama e tendência do estado da arte da bibliometria e sociometria dos estudos publicados nos periódicos indexados na Scientific Periodicals Electronic Library. *Anais...*, XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022. Recuperado em: <<https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/adf7ee2dcf142b0e11888e72b43fcb75.pdf>>

Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., Ferreira, M. A. S. P. V., & Serra, B. P. de C. (2014). Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(1), 95-114.

Ribeiro, H. C. M. (2021). Estratégia em destaque: duas décadas de produção científica do evento 3Es à luz da análise de redes sociais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 26(4), 113-150. DOI: 10.1590/1981-5344/25199

Ribeiro, H. C. M. (2023a). Governança corporativa: uma análise da produção científica divulgada nos periódicos científicos nacionais indexados na SPELL. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 17(2), 177-197. DOI: 10.12712/rpca.v17i2.58410

Ribeiro, H. C. M. (2023b). Produção científica dos estudos que utilizaram o método da revisão sistemática da literatura publicados pelos periódicos científicos indexados no SPELL. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 13(2), 149-177. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2023v13n2.65373>

Ribeiro, H. C. M., & Ribeiro, G. K. M. (2019). Análise de dez anos da produção acadêmica divulgada nos estudos científicos publicados no congresso Anpcont. *Revista Ciências Administrativas*, 25(1), 1-18. DOI: 10.5020/2318-0722.2019.7945

Ribeiro, T. de L., & Lima, A. A. de. (2022). Environmental, Social e Governance (ESG): mapeamento e análise de clusters. *Revista de Governança Corporativa*, 9(1), 1-15. DOI: 10.21434/IberoamericanJCG.v9i1.120

Santos, C. W., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes comunitários de saúde: uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1659-1667. DOI: 10.1590/1413-81232015215.23332015

Santos, M. A., Pires, E. G., Macambira, M. O., & Bruni, A. L. (2013). A construção do conhecimento sobre ensino e aprendizagem em contabilidade: um olhar sobre os congressos USP e Anpcont no período de 2007 a 2011. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 1(1), 71-84. DOI: 10.18405/recfin20130105

Senadheera, S. S., Gregory, R., Rinklebe, J., Farrukh, M., Rhee, J. H., & Ok, Y. S. (2022). The development of research on Environmental, Social, and Governance (ESG): a bibliometric analysis. *Sustainable Environment*, 8(1), 1-15.

Siao, H. J., Gau, S. H., Kuo, J. H., Li, M. G., & Sun, C. J. (2022). Bibliometric analysis of Environmental, Social, and Governance management research from 2002 to 2021. *Sustainability*, 14(16121), 1-19. DOI: 10.3390/su142316121

Singh, A. K., Zhang, Y., & Anu. (2022). Understanding the evolution of Environment, Social and Governance research: novel implications from bibliometric and network analysis. *Evaluation Review*, 47(2), 350-386. DOI: 10.1177/0193841X221121244

Tomaél, M. I., & Marteleto, R. M. (2006). Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Número Especial, 75-91.

Trindade, J. R., Maracajá, K. F. B., Cicciú, B., Lucena Filho, R. B., & Valduga, V. (2022). Discussão teórica sobre os conceitos de sustentabilidade no enoturismo através do bibliometrix. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16, 1-21. DOI: 10.7784/rbtur.v16.2644

Urbizagástegui-Alvarado, R. (2022). Bibliometria brasileira: análise de copalavras. *Transinformação*, 34(e220004). DOI: 10.1590/2318-0889202234e220004

Vieira, L. J. C., & Silva, B. C. O. da. (2023). A produção científica sobre os estudos bibliométricos no Brasil: uma análise a partir da Brapci. *Em Questão*, 29, 1-31.

Wan, G., Dawod, A. Y., & Chakpitak, N. (2023). A bibliometric and visual analysis in the field of Environment, Social and Governance (ESG) between 2004 and 2021. *International Journal of Information Science and Management*, 21(2), 103-125.

Welter, L. M., Souza, Â. R. L. de, Trajano, B. B., & Behr, A. (2021). Redes de coautoria dos programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 19(10), 146-159. DOI: 10.19094/contextus.2021.61274

Yadav, M., & Saini, M. (2023). Environmental, social and governance literature: a bibliometric analysis. *International Journal of Managerial and Financial Accounting*, 15(2), 231-254.